

OS PERIGOS OCULTOS NO PLÁSTICO - BISFENOL A

Autor(res)

Fernanda Savoi Mendes

Fernanda Miserani Tavares Souto

Categoria do Trabalho

1

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um estudo sobre como a exposição ao plástico e ao disruptor endócrino Bisfenol A, que é um dos elementos do plástico, podem afetar a saúde como um todo, ou seja, entender como o Bisfenol A que está presente na maioria dos plásticos utilizados em embalagens alimentícias atualmente, que vão desde o supermercado até a geladeira da sua casa, passando pelos restaurantes e delivery, sem contar ainda com outros plásticos que passam sem serem percebidos, como em brinquedos, cosméticos e matérias de construção, interferem na saúde da população. Seus malefícios foram comprovados por diversos estudos, em alguns países ele já foi totalmente proibido. O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica. A busca qualitativa por artigos científicos foi realizada no PubMed, Scielo e Lilacs, além de sites e livros sobre o tema, utilizando descritores referentes ao Bisfenol A, plásticos, disruptor endócrino e suas implicações na saúde humana. Foram levantados estudos publicados de 2000 até o presente momento. Ainda, foram consultadas as referências dos artigos selecionados, a fim de identificar outros estudos. Sabe-se que existem mais de 13 tipos de bisfenóis e mais de 100 produtos químicos de desregulação endócrina, todos podem interferir nos sistemas hormonais e a exposição repetida à alimentos que tiveram contato com plásticos, permitindo a contaminação pelo corpo humano e podendo causar diversas doenças nos sistemas reprodutivo, endócrino, imune, cardiovascular e nervoso. Algumas fases da vida, deixam uma vulnerabilidade maior, onde a exposição é mais preocupante, são elas a gestação, a vida intrauterina e os primeiros anos de vida da criança. A partir das informações obtidas, verificou-se maneiras de minimizar os danos causados pelo bisfenol A, com a redução da exposição aos plásticos, substituição de materiais plásticos por vidro, utilização de substâncias capazes de reduzir o dano oxidativo e a disseminação de informações em torno do assunto. Após realizar o estudo, foi possível identificar que ainda faltam muitas respostas para elucidar o tema, muita pesquisa científica será necessária. Contudo, informar e educar as famílias e os profissionais da saúde quanto à relação direta entre hábitos de vida, saúde e doença talvez seja a maior ferramenta que podemos usar para que gerações futuras vivam melhor e menos doentes.